



PLÁSTICOS DE ALTA PERFORMANCE ○

FLUOROSINT® 207

Plástico semi-cristalino, o FLUOROSINT® 207 dura muito mais do que o PTFE **sem cargas** em aplicações de desgaste e tem um coeficiente de atrito muito baixo. É o material recomendado para assentos e vedações de baixa pressão onde o PTFE virgem falha e a conformidade de contacto com alimentos pode ser necessária. Além disso, a composição das matérias primas utilizadas para o fabrico do FLUOROSINT® 207 está em conformidade com FDA para materiais plásticos e peças destinadas ao contacto com alimentos.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- Elevada temperatura máxima de serviço ao ar (260° C em contínuo)
- Bom desempenho mecânico
- Excelente resistência a produtos químicos e hidrólise
- Boa estabilidade dimensional
- Baixa deformação sob carga
- Baixo coeficiente de atrito e boa resistência ao desgaste
- Excelente resistência a raios UV e intempéries
- Fisiologicamente inerte
- Inerente baixa inflamabilidade
- Boas propriedades de deslizamento

APLICAÇÕES

- Rolamentos
- Buchas
- Vedações de alto desempenho onde são necessárias cargas mais altas e desgaste mínimo
- Indústria alimentar
- Indústria farmacêutica
- Processamentos químicos
- Assentos de válvula



RESISTÊNCIA QUÍMICA



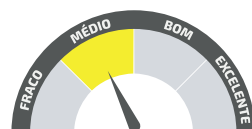
ISOLAMENTO ELÉTRICO



RESISTÊNCIA AO DESGASTE



PROPRIEDADES DESLIZANTES



RESISTÊNCIA AO IMPACTO



AMPLITUDE DE TEMPERATURA

*uso contínuo (20.000H)



PLÁSTICOS DE ALTA PERFORMANCE

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADES	MÉTODOS DE TESTE	UNIDADES	FLUOROSINT® 207
COR	-	-	BRANCO
DENSIDADE	ISO 1183-1	g/cm ³	2.30
ABSORÇÃO DE ÁGUA			
APÓS 24/96H DE IMERSÃO EM ÁGUA A 23°C ¹	ISO 62	mg	-
APÓS 24/96H DE IMERSÃO EM ÁGUA A 23°C ¹	ISO 62	%	-
NA SATURAÇÃO DO AR A 23°C / 50% RH	-	%	<0.1
NA SATURAÇÃO DA ÁGUA A 23°C	-	%	1-2
PROPRIEDADES TÉRMICAS			
TEMPERATURA DE FUSÃO (DSC, 10°C/MIN)	ISO 11357-1/-3	°C	327
TEMPERATURA DE TRANSIÇÃO DE VIDRO (DSC, 20°C/MIN) ²	ISO 11357-1/-2	°C	-
CONDUTIVIDADE TÉRMICA A 23°C	-	W/(K.m)	-
COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR			
VALOR MÉDIO ENTRE 23-100°C	-	m/(m.K)	85 x 10 ⁻⁶
VALOR MÉDIO ENTRE 23-150°C	-	m/(m.K)	90 x 10 ⁻⁶
VALOR ACIMA DE 150°C	-	m/(m.K)	155 x 10 ⁻⁶
TEMPERATURA DE DEFORMAÇÃO SOB A CARGA			
MÉTODO A 1.8 MPA	ISO 75-1/-2	°C	100
TEMPERATURA MÁXIMA DE SERVIÇO NO AR			
PARA CURTOS PERÍODOS ³	-	°C	280
CONTINUAMENTE (MÍNIMO DE 20.000H) ⁴	-	°C	260
TEMPERATURA MÍNIMA DE SERVIÇO ⁵	-	°C	-50
INFLAMABILIDADE ⁶			
"ÍNDICE DE OXIGÉNIO"	ISO 4589-1/-2	%	≥95
DE ACORDO COM UL94 (1.5/3MM DE ESPESSURA)	-	-	V-0/V-0
PROPRIEDADES DE MECÂNICAS A 23°C⁷			
TESTE À TRAÇÃO ⁸			
RESISTÊNCIA À TRAÇÃO NO ESCOAMENTO/RUTURA	ISO 527-1/-2	MPa	10/-
RESISTÊNCIA À TRAÇÃO ⁹	ISO 527-1/-2	MPa	10
RESISTÊNCIA À TRAÇÃO NA RUTURA ⁹	ISO 527-1/-2	%	>50
MÓDULO DE ELASTICIDADE ¹⁰	ISO 527-1/-2	MPa	1450
TESTE DE COMPRESSÃO ¹¹			
RESISTÊNCIA A 1/2/5% DE DEFORMAÇÃO NOMINAL ¹⁰	ISO 604	MPa	10.5/15/20
RESISTÊNCIA AO IMPACTO DE CHARPY NÃO ENTALHADO ¹²	ISO 179-1/1eU	KJ/m ²	30
RESISTÊNCIA AO IMPACTO DE CHARPY ENTALHADO	ISO 179-1/1eA	KJ/m ²	7.5
DUREZA POR BOLA DE AÇO ¹³	ISO 2039-1	N/mm ²	40
DUREZA DE ROCKWELL ¹³	ISO 2039-2	-	R 50
PROPRIEDADES ELÉTRICAS A 23°C			
RIGIDEZ DIELÉTRICA ¹⁴	IEC 60243-1	kV/mm	8
RESISTIVIDADE VOLUMÉTRICA	IEC 60093	Ohm.cm	> 10 ¹³
RESISTIVIDADE SUPERFICIAL	ANSI/ESD STM 11.11	Ohm/sq.	> 10 ¹³
PERMITIVIDADE RELATIVA ε : A 100HZ	IEC 60250	-	-
PERMITIVIDADE RELATIVA ε : A 1MHZ	IEC 60250	-	2.65
FATOR DE DISSIPACÃO DIELÉTRICA TAN δ : A 100HZ	IEC 60250	-	-
FATOR DE DISSIPACÃO DIELÉTRICA TAN δ : A 1MHZ	IEC 60250	-	0.008
ÍNDICE DE SEGUIMENTO COMPARATIVO (CTI)	IEC 60112	-	-

NOTA: 1 g/cm³ = 1000 kg/m³ ; 1 MPa = 1 N/mm² ; 1 kV/mm = 1 MV/m

(1) De acordo com o método 1 do iso 62 e feito em discos ø 50x3 mm (2) Os valores desta propriedade são apenas atribuídos a materiais amorfos e não a semi-cristalinos (3) Só para períodos de exposição curtos (algumas horas) em aplicações onde sobre o material são aplicadas somente cargas muito baixas. (4) Temperatura a que resiste durante um período mínimo de 20.000 horas. Após este período de tempo, há um decréscimo de cerca de 50% na resistência à tração, comparado com o valor original. Os valores da temperatura dados são baseados na degradação por oxidação térmica que provoca uma redução das propriedades. No entanto, a temperatura máxima de serviço permitível depende, em muitos casos, essencialmente da dedução e da magnitude dos esforços mecânicos a que o material é sujeito. (5) Dado que a resistência ao impacto diminui com a diminuição da temperatura, a temperatura mínima de serviço permitida é determinado pela extensão de impacto ao qual o material é sujeito. Os valores dados são baseados em condições de impacto desfavoráveis e não podem consequentemente ser considerados como sendo os limites absolutos. (6) Estas avaliações derivam das especificações técnicas dos fabricantes das matérias-primas, não permitindo determinar o comportamento dos materiais sob condições de fogo. Não dispõe de nenhum cartão amarelo ul para estes formatos. (7) A maioria das figuras dadas pelas propriedades mecânicas dos materiais extrudidos, são valores médios dos testes feitos a espécimes maquinados com ø 40-60 mm. À exceção dos testes de dureza, os melhores espécimes foram tomados de uma área entre o diâmetro do centro e o exterior, com o seu comprimento no sentido longitudinal (paralelo ao sentido da extrusão). (8) Teste a espécimes: tipo 1b. (9) Teste de velocidade: 5 ou 50 mm/min. (10) Teste de velocidade: 1 mm/min. (11) Teste a espécimes: cilindros ø 8x16 mm. (12) Pêndulo usado: 4J. (13) Teste em espécimes com 10 mm de espessura. (14) Teste em espécimes com 1 mm de espessura.

A força dielétrica do Ketron Peek 1000 (preto) Ppsu 1000 preto podem ser consideravelmente mais baixos que as figuras listadas na tabela que refere materiais não pretos. É necessário ter em conta que os valores das propriedades da compressão moldada das ligas Duratron 4503 PAI e 4501 PAI podem diferir significativamente.